

VISTAS SOBRE A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO CONTEMPORÂNEO

Stephany Wictória Marinho Nunes¹

Ana Paula Luciete da Silva²

Emilly Vitória Monteiro Cordeiro³

Vitória Regina de Andrade Lima⁴

Maria Rejane Ferreira Lima e Silva⁵

RESUMO

Ao refletir acerca das relações entre educação, literatura e sociedade, apreende-se a necessidade de inserção da literatura afro-brasileira no cotidiano escolar, visando ao objeto literário enquanto peça fundamental para a consolidação de saberes e constituição de uma identidade social do indivíduo afro-brasileiro. Desse modo, a literatura sofre grande disparidade no ensino e aprendizagem quanto ao ensino de Língua Portuguesa ou da literatura puramente dita, graças à perpetuação do eurocentrismo imposto no Brasil. Assim, sustenta-se uma fuga efetiva da implementação do que registra e sugere o Currículo Nacional a respeito da literatura afro-brasileira, causando a insistência do estudo unilateral dos cânones e o afastamento de autores como Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus e Solano Trindade. Dessa forma, a presente pesquisa inspirou-se não só na metodologia analítica qualitativa (Mendonça, 2017), mas também no caráter exploratório (Gasque, 2007), ansiando por direções que humanizassem e materializassem os déficits no ensino acerca de questões étnico-raciais estruturais da educação brasileira. Pode-se dizer, por fim, que a falta de formação de professores pesquisadores e de uma sistematização pública dos autores dessa força da arte literária resultam na continuidade de um projeto educacional cada vez mais longe do antirracismo e que, para tanto, projetos educacionais que visam à desconstrução de um modelo eurocentrista de estudo da arte promovem o autoconhecimento e o enriquecimento do saber do indivíduo social.

Palavras-chave: Educação antirracista, Literatura afro-brasileira, Ensino contemporâneo.

INTRODUÇÃO

Ao refletir acerca das relações entre literatura e sociedade, bem como o direito do indivíduo ao objeto literário enquanto ser social, Candido (2023) afirma que esta faz-se

¹ Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Faculdade do Belo Jardim - FBJ, stephanywnunes@aluno.aeb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Faculdade do Belo Jardim – FBJ, anapaulasilva@aluno.aeb.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Faculdade do Belo Jardim - FBJ, emillyvcordeiro@aluno.aeb.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Faculdade do Belo Jardim - FBJ, vitoriarlima@aluno.aeb.edu.br;

⁵ Professora orientadora: Especialista, Faculdade do Belo Jardim - FBJ, maria.silva@prof.aeb.edu.br.

imprescindível universalmente, devendo, portanto, ser vista como um instrumento humanizador, um direito que deve ser assegurado a todo e qualquer cidadão.

Nesse sentido, o educador deve encarar a sala de aula como um espaço ideal e fundamental para incitar as inquietações dos educandos, estimular a busca por respostas, desenvolver seu pensamento crítico e fundamentar suas concepções a partir de vivências individuais e coletivas. Ao assumir o papel de mediador, o docente deve condicionar seus educandos expondo-os a situações diversas, permitindo que estes percebam a pluralidade e viabilizando uma aprendizagem democrática e progressiva.

A literatura enquanto objeto de expressão e propagação da arte, desempenha uma importante função nos processos de ensino e aprendizagem, como componente fundamental para o efetivo letramento do discente. Segundo Cosson (2022), a escolarização da literatura encontra-se em decadência, sendo considerada dispensável aos preceitos do século XXI, o que corrobora com a defasagem nas práticas de leitura, escrita e oralidade e na efetiva formação cultural do indivíduo.

A literatura afro-brasileira encontra-se, portanto, negligenciada, sendo posta como um complemento curricular. Ainda que os parâmetros tradicionais da disciplina de Literatura encontrem suas adversidades no contexto escolar, em especial no Ensino Médio, o estudo e o devido aprofundamento em obras de origem afro-brasileira são praticamente inexistentes, dando lugar aos cânones da literatura europeia e aos clássicos da literatura brasileira. Tal fato corrobora para reforçar ideias elitistas que se restringem ao eruditismo e menosprezam tudo o que foge aos padrões eurocêntricos, em virtude da propagação e imposição de uma cultura colonialista, apagando os traços da diversidade que constituem o acervo literário nacional.

Considerando a necessidade de fortalecer as práticas educativas de letramento literário em turmas do 2º e 3º anos do Ensino Médio e pensando no texto literário enquanto peça fundamental para a constituição e consolidação de uma identidade social do indivíduo afro-brasileiro, o presente trabalho tem por objetivo propor a integração de obras afro-brasileiras, em especial dos clássicos contemporâneos, ao cotidiano escolar, no intuito de enriquecer as práticas de letramento literário e as relações étnico-raciais no ensino contemporâneo, além de apontar caminhos para a promoção de uma educação antirracista, pautada na valorização da diversidade sociocultural do Brasil. Para tal, utilizou-se da pesquisa analítica qualitativa, de caráter descritivo e fundamentada através de pesquisa bibliográfica.

Por fim, visou à Inclusão das obras clássicas estudadas no cotidiano escolar a literatura afro-brasileira como método de discussão étnico-racial; à promoção de diálogos acerca da

construção da literatura clássica e identitária brasileira e ao letramento racial de educandos através de obras afro-brasileiras objetivando a formação de estudantes antirracistas.

Para tanto, o vigente projeto visa à formação de um sujeito letrado que, além de dominar a decodificação de variados fenômenos do texto narrativo enquanto interpretação, análise linguística e crítica literária, encontra-se como membro social de sua comunidade para além do campo escolar sobre as questões étnico-raciais conferidas nos textos trabalhados. Assim, o alunado cursante dos últimos anos da educação básica anexa aos seus saberes valores sociais que aspiram à constituição de uma sociedade efetivamente democrática.

A inserção da prática de letramento racial e crítico no Ensino Médio é uma atividade que é disposta na construção do currículo nacional (BNCC) durante os seus três anos de curso, captando a percepção da importância do aprimoramento do conhecimento de mundo e sua opinião assertiva dele para avaliações externas realizadas pelo próprio alunado. Para mais, a educação, segundo a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro (LDBEN), deve proporcionar a formação de um sujeito que põe em exercício sua cidadania para sociedade, portanto, deve visar ao ensino das pluralidades étnicas e culturais.

Vale acrescentar ainda que, quanto ao aprimoramento da interpretação, este refere-se à ação da multimodalidade e à discussão de recursos semióticos que podem ou não ser utilizados. Na questão da análise linguística, como projeto estruturado sobretudo no ensino de Língua Portuguesa, possibilitará ao alunado desde a concepção da estética fundada na narrativa às colocações gramaticais em um campo propriamente contextualizado de maneira em que estarão inseridos nos campos linguísticos. Por fim, acerca da crítica literária, pode atingir um patamar de um debate frutífero acerca da repercussão comunitária e, para além disso, do impacto individual das obras na vida dos educandos.

METODOLOGIA

Compreendendo como principal função do presente projeto a aplicação de obras afrobrasileiras nos últimos anos da educação básica visando à promoção de uma educação de tolerância da pluralidade étnico-racial a serem encontradas no exercício da cidadania, fez-se necessária a seleção de metodologias que valorizassem as humanidades contidas na constituição de uma prática pedagógica democrática para os educandos do Ensino Médio.

Dessa forma, a pesquisa realizada apoiou-se, enquanto construção da fundamentação teórica que guiou a formação de um projeto devidamente *aplicável*, nos métodos descritivos e

analítico qualitativos, sabendo que, segundo Bogdan e Biklen (1982, p.18 apud Ana; Lemos, 2018, p.534):

A pesquisa qualitativa ou naturalista [...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Assim, conseguiu qualificar o processo de pesquisa como humanitário e receptor das diversidades que permeiam a educação brasileira quanto ao letramento objetivado pela sua aplicabilidade. Além disso, a obtenção desse tipo de pesquisa qualitativa permite a moldagem do trabalho quando na finalidade de abraçar vulnerabilidades dos educandos que poderão ser encontradas ao longo do percurso definido pelo cronograma obtido previamente — seja na escolha das obras a serem estudadas, seja na habilidade que urgir a ser também contemplada. Ainda sobre a fundamentação teórica, por abordar questões sociais através de uma lente científica, utilizou-se da pesquisa bibliográfica (Gasque, 2007).

Finalmente, sobre a seção prática do projeto, efetivará a realização das tarefas aqui pautadas será o da metodologia ativa que transforma o educando como o componente principal da aprendizagem, sendo transferido ao educador-formador a função de mediar o conhecimento e estimular o protagonismo nos discentes (Moran, 2015). Já como captação dos resultados que serão obtidos através da intervenção, basear-se-á na fenomenologia enquanto método (Brasileiro, 2021), sendo do aplicador do projeto a responsabilidade de analisar os resultados qualitativos alcançados na sala de aula.

Por fim, o público-alvo dessa intervenção se limita aos adolescentes com idades entre 16 e 18 anos que compõem os mais diversos contextos socioculturais, possibilitando a sensibilização efetiva das obras que serão destrinchadas durante o cronograma aplicado. Além disso, integram o segundo e terceiro ano do Ensino Médio, na Escola de Referência em Ensino Médio de Belo Jardim, instituição pública estadual de Pernambuco.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a estruturação do presente trabalho, fez-se necessário a sistematização das raízes que fundamentam os aspectos sócio metodológicos da educação racial no Brasil desde a formação do currículo e sua aplicação efetiva de obras afrobrasileiras no cotidiano escolar até as pautas que justificam o boicote ao cenário ideal da discussão acerca do tema. Assim, resultou na construção de uma fundamentação que, primeiramente, refletiu o desenvolvimento do *status* do letramento racial no País, apoiando-se em autores que discutem profundamente

esses aspectos e, por fim, a apresentação de autores e obras afro-brasileiros que conduzirão a prática pedagógica do projeto aqui pautado.

Letramento racial

Como discutido no tópico anterior, a literatura como um todo constitui-se enquanto uma necessidade e um direito universal do indivíduo, e, portanto, é possível discorrer acerca de sua importância na construção de uma identidade afro-brasileira, que durante muito tempo foi reprimida e condenada em função de um colonialismo cultural, valorizando o monopólio branco em detrimento de obras de autoria negra.

Pensando por um viés sociológico, Antônio Cândido (2023) levanta uma discussão acerca do sentido social ligado à arte, que por sua vez exercerá forte influência sobre o indivíduo, podendo influenciar suas condutas e suas percepções do mundo ao seu redor. Nesse sentido, a construção de uma identidade nacional durante grande parte da história da literatura brasileira estava voltada para discussões e debates de cunho étnico-racial, que favorecia a hegemonia branca e eurocêntrica em detrimento da herança africana e indígena. Tal fato está expresso na representação do negro em obras como “O Mulato”, de Aluísio de Azevedo e “O Bom Crioulo”, de Adolfo Caminha, onde os protagonistas são retratados de forma maligna e até animalesca, reforçando mais uma vez os estereótipos racistas.

Segundo Mérian (2008):

Em poucos anos, após a Revolução de 1930, graças ao trabalho dos modernistas, o mestiço se confunde com o nacional, a miscigenação é valorizada, a democracia racial vira ideologia oficial. Entre o ano da publicação de Casa Grande e Senzala de Gilberto Freyre⁶ 1933 e 1940 quando publicou O Mundo que o português criou e a edição de Marcha para Oeste de Cassiano Ricardo, numerosos estudos sobre a formação do Brasil pelos senhores de engenho de açúcar ou do café e pelos Bandeirantes que descobriram o ouro e os diamantes e conquistaram o interior do continente vieram enaltecer as virtudes da miscigenação, o caráter original da civilização brasileira. Nela podia, é certo, haver preconceitos de cor, mas nela não existia racismo como nas antigas colônias saxônicas, nela sim se desenvolvia a democracia racial (Mérian, 2008, p. 54).

A ideia de “democracia racial” mencionada pelo autor levanta questões acerca do reconhecimento da miscigenação do povo brasileiro, visto que tal pensamento ainda constitui um mito, pois não há, de fato, um enaltecimento dessa pluralidade étnica que constitui nossa sociedade. A negritude como sinônimo de força, beleza e magnanimidade ficaria restrita às páginas de livros implicitamente preconceituosos, que maquiavam a verdadeira intencionalidade com narrativas que pregam essa ideologia errônea. Por tais razões, a prática do ensino de

literatura afro-brasileira no currículo nacional na área de Língua Portuguesa no Ensino Médio é de urgência.

Além da burocracia curricular e do desenvolvimento das habilidades ditadas por parte do alunado, é imprescindível que haja a integração de professores que formarão cidadãos conscientes e letrados racialmente. Em outras palavras, a atuação ativa de um docente em busca da sistematização e implementação da literatura afro-brasileira em seu plano de aula deve partir também dele próprio! Para mais, o *educador pesquisador* deve manter uma constância de resultados satisfatórios não só pela atualidade dos conteúdos, mas pela manutenção de sua prática pedagógica.

Considerar o letramento racial em sala de aula é, além de tudo, uma forma de reflexão do sujeito:

“Entre brancos, negros, mestiços, amarelos, índios, pobres e ricos, o professor não pode esquecer seu papel social. O ensino é um instrumento de luta e transformação social, desperta nos alunos uma consciência crítica que lhes permite superar o senso comum e enxergar os acontecimentos de forma reflexiva.” (Rocha Silva, 2019, p. 294)

É preciso que haja a busca constante do educador em incluir a todos no plano de aula que constrói não só a adaptação de suas dificuldades singulares, mas a inserção de obras literárias que falem sobre a sua origem e constituição do povo brasileiro enquanto um coletivo plural, fugindo da construção imposta no romantismo indianista brasileiro.

Vale ressaltar que a inclusão de pautas anti-racistas não se referem somente às análises literárias de autores promovidos nesse projeto, mas também em espaços que instiguem a reflexão e o diálogo acerca das problemáticas contidas nos resultados de contextos sócio-históricos, como entrevistas que reflitam sobre as consequências da colonização na construção das grandes cidades, pesquisas quantitativas que reflitam o número de imigrantes ou migrantes na escola, ou, como sugerem Castro e Carvalho (2017, p.147): “[...]promovendo debates em sala e ações coletivas para desconstruir as desigualdades.”

Construir um indivíduo letrado racialmente e antirracista é o resultado de uma educação também científica que deve advir de um professorado investigador, pois assim irá ser moldado um caráter de pensamento crítico nos educandos resultante não só daquilo e daqueles que o cercam, mas de um todo que objetive a escassez da desigualdade racial e étnica no Brasil. Dessa forma, a junção de um pesquisador estudante de licenciatura que traz novas metodologias consigo e projetos como o conferido no presente trabalho no contexto educacional contemporâneo, resulta na conferência de uma educação que não apenas forma, mas revoluciona.

Obras afrobrasileiras no Ensino Médio

O processo de construção e consolidação da literatura brasileira está envolta por uma conjuntura de clássicos estereotipados que perpassam os séculos e a história do país. O embranquecimento do povo brasileiro foi uma ação longa e violenta, afetando os processos socioculturais e influenciando as relações entre os povos e etnias que compunham a sociedade brasileira. Nesse sentido, os componentes artísticos não estavam isentos da imposição europeia, bem como do apagamento das origens africanas de autores nacionais.

Ainda no período colonial, Machado de Assis ganhou destaque no âmbito literário, com obras naturalistas que expunham a verdadeira natureza humana e criticava a elite carioca da época, conquistando centenas de leitores em todo o país. Toda essa genialidade, entretanto, não podia ser atribuída a um homem de cor, fato que levou a sociedade a “embranquecer” Machado.

No início do século XX, Lima Barreto enfrenta o mesmo processo de branqueamento por parte dos seus leitores, ao publicar a obra “Triste fim de Policarpo Quaresma”. O reconhecimento de Barreto enquanto escritor negro se deu tardiamente, ao passo que o próprio se reconhecia como tal e impunha suas convicções de forma subjetiva em sua obra, levantando discussões acerca do preconceito racial e marginalização dos negros, além de criticar o regime vigente no país e contradizer a cultura elitista com textos visionários que superavam o eruditismo exacerbado em termos de originalidade.

Ainda que os autores supracitados sejam estudados em sala de aula, não há, de fato, um aprofundamento nas pautas levantadas em suas obras, bem como a intencionalidade discursiva presente em seus textos. Através da leitura e análise das obras de autores afro-brasileiros, é possível resgatar memórias e reafirmar a existência de uma diversidade étnico-racial, com seus saberes, práticas, oralidades, culturas e vivências a serem compreendidas e reconhecidas como sendo parte do patrimônio brasileiro. Nesse sentido, Vieira e Correa (2022) discorrem:

Associar memórias, histórias e identidades culturais afro-brasileiras é extremamente importante para a construção de espaços mais plurais e de igualdade. Essa associação se potencializa quando se une as leituras de obras da literatura afro-brasileira de autoras como Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus e Maria Firmina dos Reis, que contribuem com obras expressivas (Vieira e Correa, 2022, p. 184).

O reconhecimento e aceitação da identidade afro-brasileira dessas autoras, além de seu gênero, foi um processo tardio e constante, enfrentando grande resistência por parte da elite brasileira, classe majoritariamente branca e masculina. Além do preconceito racial, elas ainda

precisavam lutar por equidade de gênero e pelo espaço em uma sociedade repleta de intolerâncias.

Na contemporaneidade, torna-se imprescindível esmiuçar as obras de cunho afro-brasileiro para além de Machado e Barreto. À medida que a sociedade avança, as problemáticas que a permeiam ganham novas proporções, sendo necessário adaptar as práticas e metodologias para suprir as defasagens resultantes de um progresso antidemocrático e excludente. Autores como Jeferson Tenório e Itamar Vieira Júnior têm ganhado visibilidade no meio literário por tratar de forma sucinta e ao mesmo tempo inquietante a realidade do negro no Brasil, seja diacronicamente ou através de enredos que espelham a realidade atual. Acerca do assunto, Compagnon discorre:

Evidentemente, identificar a literatura com o valor literário (os grandes escritores) é, ao mesmo tempo, negar (de fato e de direito) o valor do resto dos romances, dramas e poemas, e, de modo mais geral, de outros gêneros de verso e de prosa. Todo julgamento de valor repousa num atestado de exclusão'; Dizer que um texto é literário subentende sempre que um outro não é. (COMPAGNON, 1999, p. 33).

Infere-se, portanto, que a concepção de que apenas os cânones da literatura brasileira são apropriados ao estudo, é errônea e regressiva. Considerando os fatores acima mencionados, urge a necessidade de reformular as listas de leituras obrigatórias ao Ensino Médio e contemplar não apenas as obras conhecidas como Machado de Assis e Lima Barreto, mas incorporar obras contemporâneas que apresentem ao discente uma nova perspectiva acerca das narrativas nacionais.

Se em “O Cortiço”, de José de Alencar, é possível esmiuçar as nuances de um enredo intrigante e realista que aborda a temática socioeconômica e a racial sob a perspectiva de um homem branco, em “Doramar ou a Odisseia”, de Itamar Vieira Junior, temos um relato cotidiano de um Brasil contemporâneo que ainda preserva rastros da hostilidade e do preconceito intrínsecas ao texto do século XIX.

O mesmo pode ser dito de “O Bom-Crioulo”, obra marcante de Adolfo Caminha, que narra a relação interracial e a homossexualidade, ao mesmo tempo em que critica abertamente o racismo estrutural. Sob uma perspectiva atual, pode-se mencionar “O Averso da Pele”, de Jeferson Tenório, que expõe com severidade a violência e a injustiça advindas do preconceito racial em capítulos que retratam a violência policial nas periferias, memória e identidade étnico-raciais, a homossexualidade e o afeto parental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em síntese, através da execução do presente projeto, foi observada a ampliação do repertório literário dos discentes, que, apreendendo novas concepções e desestigmatizando a literatura afro-brasileira, tornaram-se mais adeptos à apreciação desses trabalhos. Para além disso, foi visto que a experiência vivenciada despertou uma autonomia socio interacional e crítica, que, através das obras apresentadas, os educandos puderam compartilhar suas visões de mundo e perspectivas acerca do que foi lido, partilhando seus saberes e desenvolvendo habilidades como as de leitura e interpretação. Por fim, ainda foi proporcionado o despertar da inquietação dos docentes para com a necessidade de uma complementação curricular no que tange às obras obrigatórias dispostas no programa educacional vigente, ao compreenderem o seu próprio contexto educacional e sentirem-se cativados por um vislumbre de metodologias ativas que objetivaram, sobretudo, a aplicação das práticas de letramento, consolidando os saberes apreendidos ao longo da leitura de obras afro-brasileiras, sejam sobre o texto em si, ou sobre as questões extratextuais e interseccionais identificadas na obra através de um viés de criticidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ajuizando o que aqui foi discorrido como uma proposta plausível para a difusão educacional de uma sociedade antirracista e letrada racialmente, infere-se que a problemática principal está em como o assunto é pouco assimilado em sala de aula, urgindo a necessidade de propagar a literatura afro-brasileira em sua complexidade existencial, combinando a materialidade da vivência social de pessoas não-brancas no Brasil com o histórico das lutas cotidianas desses sujeitos dentro de uma sociedade estruturalmente racista e excludente ao que tange pautas relativas à classe marginalizada.

A partir desta concepção, o presente projeto considera-se didaticamente alicerçado em quadros educacionais relevantes à melhoria sistemática da sociedade e à desenvoltura de um plano pedagógico coerente com a demanda encontrada em salas e espaços sociais de convívio. Dessa forma, deve-se salientar a necessidade da prática de inclusão das literaturas afro-brasileiras no currículo real, sabendo estarem elas enfaticamente propostas na BNCC, ambicionando pesquisas que debrucem acerca da inércia de alguns professores de língua portuguesa no que diz respeito à prática de uma construção de criticidade e letramento racial dos educandos.

REFERÊNCIAS

ANA, Wallace Pereira Sant; LEMOS, Glen Cézar. Metodologia Científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 4, n. 12, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1710/1669>> Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Acesso em: 28 abr. 2025.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como Produzir Textos Acadêmicos e Científicos. São Paulo: Contexto, 2021.

CANDIDO, Antônio. Literatura e sociedade: Estudos de teoria e história literária. I. ed. – São Paulo: Todavia, 2023.

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. I. ed. – São Paulo: Todavia, 2023.

CARVALHO, Isabela Bastos de; CASTRO, Alexandre de Carvalho. CURRÍCULO, RACISMO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO E NA SOCIEDADE*. Educação & Sociedade, p. 133-151, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/PDgfvW5Y4XvhcrGs3X4zQJ/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 28 abr. 2025.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria : literatura e senso**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed., 13ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. 2007. Disponível em: <<http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/9610>> Acesso em: 28 abr. 2025.

MÉRIAN, Jean-Yves. O negro na literatura brasileira versus uma literatura afro-brasileira: mito e literatura. Navegações. v. 1, n. 1, p. 50-60, março 2008. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/navegacoes/article/download/3684/2834/11616>>. Acesso em: 28 abr. 2025.



MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In.: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG, 2015. v. 2, p. 15-33. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso em: 28 abr. 2025.

ROCHA SILVA, Carolina. RACISMO, RELIGIÃO E EDUCAÇÃO NO BRASIL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS. Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As - ABPN, 11(Ed. Especial), p. 283-296, 2019. Disponível em: <<https://abpnrevista.org.br/site/article/view/693>> Acesso em: 28 abr. 2025.

VIEIRA, Duana Ravena dos Santos; CORREA, Jannyelle de Souza. **Literatura afro-brasileira feminina nas salas de aula: um recorte inspirado na percepção de estudantes do Mestrado Profissional em Letras da Uemasul**. África, [S. l.], n. 43, p. e195694, 2022. DOI: 10.11606/issn.2526-303X.i43pe195694. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/africa/article/view/195694>> Acesso em: 28 abr. 2025.